



Usiminas.
Fazer melhor sempre.

USIMINAS

Informação Pública - Belo Horizonte, 09 de fevereiro de 2018. A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas (B3: USIM3, USIM5 e USIM6; OTC: USDMY e USNZY; LATIBEX: XUSIO e XUSI) divulga hoje os resultados do quarto trimestre do exercício de 2017 (4T17) e do ano de 2017. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, em conformidade com o IFRS (*International Financial Reporting Standards*). As comparações realizadas neste comunicado levam em consideração o terceiro trimestre de 2017 (3T17) e o ano de 2016 exceto quando especificado em contrário.

Divulgação de Resultados do 4T17 e 2017

Os principais indicadores operacionais e financeiros em 2017 foram:

- Volume de vendas de aço de 4,0 milhões de toneladas;
- Volume de vendas de minério de ferro de 3,7 milhões de toneladas;
- EBITDA Ajustado consolidado de R\$2,2 bilhões e margem de EBITDA Ajustado de 20,4%;
- Caixa em 31/12/17 de R\$2,3 bilhões;
- Capital de giro em 31/12/17 de R\$2,8 bilhões;
- Investimentos de R\$216,2 milhões.

Destaques

R\$ milhões - Consolidado	4T17	3T17	4T16	Var. 4T17/3T17	2017	2016	Var. 2017/2016
Volume de Vendas Aço (mil t)	1.090	1.016	891	7%	4.026	3.652	10%
Volume de Vendas Minério (mil t)	1.500	904	657	66%	3.676	3.207	15%
Receita Líquida	3.077	2.737	2.120	12%	10.734	8.454	27%
CPV	(2.662)	(2.379)	(1.861)	12%	(9.099)	(7.967)	14%
Lucro (Prejuízo) Bruto	414	358	259	16%	1.635	487	236%
Lucro (Prejuízo) Líquido	(45)	76	(195)	-	315	(577)	-
EBITDA (Instrução CVM 527)	373	444	584	-16%	2.056	995	107%
Margem de EBITDA (Instrução CVM 527)	12%	16%	28%	- 4 p.p.	19%	12%	+ 7 p.p.
EBITDA Ajustado	450	453	234	-1%	2.186	660	231%
Margem de EBITDA Ajustado	15%	17%	11%	- 2 p.p.	20%	8%	+ 12 p.p.
Investimentos (CAPEX)	107	52	67	107%	216	225	-4%
Caixa	2.314	2.138	2.257	8%	2.314	2.257	3%

Dados de Mercado - 31/12/17

B3: USIM5 R\$9,10/ação
USIM3 R\$10,83/ação

EUA/OTC: USNZY US\$2,77/ADR

LATIBEX: XUSI €2,27/ação
XUSIO €2,61/ação

Índice

- **Resultados Consolidados**
- **Desempenho das Unidades de Negócios:**
 - Mineração
 - Siderurgia
 - Transformação do Aço
 - Bens de Capital
- **Destaques**
- **Mercado de Capitais**
- **Balço, DRE e Fluxo de Caixa**

Conjuntura Econômica

O crescimento global, conforme a previsão do Fundo Monetário Internacional, é de 3,5% em 2017 e 3,8% em 2018.

No Brasil, as incertezas políticas sobre as aprovações das reformas, em especial a da Previdência, permanecem como principal risco ao cenário de retomada do crescimento, mas a percepção de melhora da atividade econômica permitiu que as expectativas de crescimento do PIB fossem elevadas para 1,0% em 2017 e 2,7% em 2018, segundo o Relatório Focus do Banco Central, de 02/01/18. A inflação registrou alta de 2,95% em 2017.

Desempenho Econômico e Financeiro Comentários dos Resultados Consolidados

Receita Líquida

A receita líquida do 4T17 foi de R\$3,1 bilhões, contra 2,7 bilhões no 3T17, uma elevação de 12,4% devido ao maior volume de vendas nas Unidades de Siderurgia e Mineração, destacando-se o aumento de 8,6% na receita de siderurgia e de 287,3% nas exportações de minério de ferro.

No ano de 2017, a receita líquida foi de R\$10,7 bilhões, contra R\$8,5 bilhões em 2016, um crescimento de 27,0% em função de maiores volume de venda de aço e minério de ferro, bem como da elevação dos preços médios ao longo do ano.

Distribuição da Receita Líquida

	4T17	3T17	4T16	2017	2016
Mercado Interno	81%	87%	92%	86%	88%
Mercado Externo	19%	13%	8%	14%	12%
Total	100%	100%	100%	100%	100%

Custos dos Produtos Vendidos (CPV)

No 4T17, o CPV totalizou R\$2,7 bilhões, maior em 11,9% em relação ao do 3T17, que foi de R\$2,4 bilhões. Para informações detalhadas, veja as sessões das Unidades de Negócio neste documento. A margem bruta foi de 13,5%, contra 13,1% no 3T17.

Em 2017, o CPV foi de R\$9,1 bilhões, contra R\$8,0 bilhões em 2016, um crescimento de 14,2%. Para informações detalhadas, veja as sessões das Unidades de Negócio neste documento. A margem bruta no ano de 2017 foi de 15,2%, contra 5,8% em 2016, conforme tabela abaixo:

Margem Bruta

4T17	3T17	4T16	2017	2016
13,5%	13,1%	12,2%	15,2%	5,8%

Despesas e Receitas Operacionais

As despesas com vendas no 4T17 foram de R\$70,2 milhões, contra R\$63,0 milhões no 3T17, um aumento de 11,4%, principalmente devido aos maiores custos de distribuição em função da maior exportação de aço e minério de ferro no período, parcialmente compensados por reversão de R\$3,3 milhões em provisões para devedores duvidosos.

As despesas gerais e administrativas foram de R\$108,5 milhões no 4T17, contra R\$106,1 milhões no 3T17, um aumento de 2,3%, devido principalmente a maiores despesas gerais.

Outras despesas e receitas operacionais foram de R\$165,1 milhões negativos no 4T17, contra R\$81,6 milhões negativos no 3T17, principalmente em função de:

- *Impairment* de ativos no valor de R\$74,9 milhões no 4T17, relativo ao ágio proveniente da aquisição da Controlada Rios Unidos, Controlada Modal e Coligada Codeme; Vale destacar que o EBITDA Ajustado não é impactado por eventos de *impairment* de ativos;
- Menor resultado da venda de energia elétrica excedente, que apresentou uma receita de R\$7,1 milhões no 4T17, contra uma receita de R\$10,9 milhões no 3T17;
- Menores créditos fiscais em R\$22,6 milhões, que foram de R\$47,5 milhões no 4T17, contra R\$70,1 milhões no 3T17;

Estes efeitos foram parcialmente compensados por:

- Menores despesas com custos não absorvidos de equipamentos parados no valor de R\$91,3 milhões no 4T17, dos quais R\$79,7 milhões foram relativos a depreciação, contra R\$104,0 milhões no 3T17, dos quais R\$88,7 milhões foram relativos a depreciação;
- Menores provisões para demandas judiciais em R\$16,7 milhões no 4T17, que totalizaram R\$28,8 milhões no 4T17 contra R\$45,5 milhões no 3T17;
- Maior receita com o Programa Reintegra que foi de R\$8,4 milhões no 4T17, contra R\$5,9 milhões no 3T17.

Assim, no 4T17, as despesas operacionais líquidas foram de R\$343,8 milhões, contra R\$250,6 milhões no 3T17.

No ano de 2017, as despesas com vendas foram de R\$251,0 milhões, contra R\$272,7 milhões em 2016, principalmente devido a menor provisão para devedores duvidosos em R\$31,3 milhões, parcialmente compensada por maiores custos de distribuição devido à maior exportação de aço e minério de ferro no período.

As despesas gerais e administrativas em 2017 foram de R\$404,4 milhões, contra R\$354,2 milhões em 2016, representando uma elevação de 14,2%, em função de maiores despesas com mão de obra própria e de terceiros, bem como de despesas gerais.

Outras despesas e receitas operacionais foram de R\$250,8 milhões negativos em 2017 contra R\$224,8 milhões negativos em 2016, em função de:

- *Impairment* de ativos no valor de R\$74,9 milhões em 2017, relativo ao ágio proveniente da aquisição da Controlada Rios Unidos, Controlada Modal e Coligada Codeme, contra uma reversão de *impairment* de R\$358,3 milhões em 2016 na unidade de Mineração; Vale destacar que o EBITDA Ajustado não é impactado por eventos de *impairment* de ativos;
- Resultado de venda e baixa de ativos negativo no valor de R\$1,2 milhão em 2017, contra R\$71,5 milhões positivo em 2016;
- Maiores provisões para demandas judiciais em R\$73,1 milhões, que foram de R\$138,1 milhões em 2017 contra R\$65,0 milhões em 2016.

Estes efeitos foram parcialmente compensados por:

- Recebimento decorrente do Acordo firmado no processo de arbitragem contra o Porto Sudeste, no valor de R\$201,1 milhões líquido de despesas no ano de 2017.
- Resultado de venda de energia elétrica de R\$14,0 milhões positivo em 2017, contra R\$132,8 milhões negativo em 2016.
- Créditos fiscais de R\$237,5 milhões em 2017, contra R\$176,3 milhões em 2016;

- Menores despesas com custos não absorvidos de equipamentos parados no valor de R\$403,8 milhões, dos quais R\$349,1 milhões foram relativos a depreciação, contra R\$485,1 milhões em 2016, dos quais R\$427,9 milhões foram relativos a depreciação;
- Evento extraordinário, não recorrente, referente a despesa pela antecipação de término de contrato com fornecedor de R\$70,7 milhões em 2016. Não houve evento desta natureza em 2017;
- Maior receita com o Programa Reintegra que foi de R\$25,4 milhões em 2017, contra R\$0,8 milhão em 2016.

Assim, as despesas operacionais líquidas foram de R\$906,1 milhões em 2017, contra R\$851,8 milhões em 2016.

Dessa forma, a margem operacional da Companhia apresentou o seguinte desempenho:

Margem Operacional

4T17	3T17	4T16	2017	2016
2,3%	3,9%	13,3%	6,8%	-4,3%

EBITDA Ajustado

O EBITDA Ajustado é calculado a partir do lucro (prejuízo) líquido do exercício, revertendo o lucro (prejuízo) das operações descontinuadas, o imposto de renda e contribuição social, o resultado financeiro, depreciação, amortização e exaustão, e a participação no resultado de controladas em conjunto e coligadas e desconsidera *impairment* de ativos. O EBITDA Ajustado considera a participação proporcional de 70% da Unigal e outras controladas em conjunto.

Demonstrativo do EBITDA

Consolidado (R\$ mil)	4T17	3T17	4T16	2017	2016
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	(44.851)	75.903	(194.971)	315.080	(576.843)
Imposto de renda / Contribuição social	(4.620)	16.713	418.323	105.870	325.095
Resultado financeiro	172.084	64.961	87.053	462.920	30.156
Depreciação e amortização	250.337	286.572	273.502	1.171.851	1.216.491
EBITDA - Instrução CVM - 527	372.950	444.149	583.907	2.055.721	994.899
Resultado da Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas em Conjunto	(51.982)	(50.556)	(27.314)	(154.896)	(142.861)
EBITDA proporcional de controladas em conjunto	56.646	59.191	27.973	212.194	151.343
<i>Impairment</i> de Ativos não financeiros líquido de realização	72.764	-	(350.449)	72.764	(343.006)
EBITDA Ajustado	450.378	452.784	234.117	2.185.783	660.375

O EBITDA Ajustado do 4T17 foi de R\$450,4 milhões, contra R\$452,8 milhões no 3T17. A margem de EBITDA Ajustado no 4T17 foi de 14,6% contra 16,5% no 3T17.

No ano de 2017, o EBITDA Ajustado foi de R\$2,2 bilhões, contra R\$660,4 milhões em 2016, principalmente devido ao melhor desempenho das Unidades de Negócio de Siderurgia, Mineração e Transformação do Aço. A margem de EBITDA Ajustado no ano de 2017 atingiu 20,4%, contra 7,8% em 2016.

As margens de EBITDA Ajustado estão indicadas abaixo:

Margem de EBITDA Ajustado

4T17	3T17	4T16	2017	2016
14,6%	16,5%	11,0%	20,4%	7,8%

Resultado Financeiro

O resultado financeiro foi negativo em R\$172,1 milhões no 4T17, contra R\$65,0 milhões negativo no 3T17, uma elevação de 165% principalmente em função de perdas com variação cambial registradas no 4T17 no montante de R\$56,1 milhões, em decorrência da desvalorização do Real frente ao Dólar de 4,4% no período, contra ganhos cambiais de R\$56,0 milhões no 3T17, em função da valorização do Real frente ao Dólar em 4,2%.

No ano de 2017, o resultado financeiro líquido foi de R\$462,9 milhões negativos, contra R\$30,1 milhões negativos em 2016, principalmente em função da desvalorização do Real frente ao Dólar de 1,5% em 2017, contra uma valorização de 16,5% em 2016, que resultou em perdas cambiais de R\$21,6 milhões em 2017 contra ganhos cambiais de R\$639,1 milhões em 2016. Adicionalmente, o ano de 2017 apresentou despesas com operações de *swap* de R\$0,1 milhão contra despesas de R\$302,1 milhões em 2016, em função da renegociação das dívidas da Companhia iniciada em 2016, onde alguns contratos, alvos da renegociação, foram encerrados e substituídos por novos instrumentos de dívidas colaborando assim para o aumento destas despesas.

Resultado Financeiro - Consolidado

R\$ mil	4T17	3T17	4T16	Var. 4T17/3T17	2017	2016	Var. 2017/2016
Ganhos e Perdas Cambiais, líquidos	(56.091)	56.042	(6.421)	-	(21.601)	639.098	-
Operações de <i>Swap</i>	(1.905)	1.178	(8.808)	-	(129)	(302.123)	-100%
Juros Sobre Aplicações Financeiras e Efeitos monetários	67.605	97.599	128.249	-31%	377.154	430.750	-12%
Demais Receitas Financeiras	37.692	42.759	72.148	-12%	184.084	240.468	-23%
Juros e Efeitos Monetários sobre Financiamentos e Tributos Parcelados	(157.407)	(182.104)	(219.021)	-14%	(753.106)	(767.307)	-2%
Demais Despesas Financeiras	(61.978)	(80.435)	(53.200)	-23%	(249.322)	(271.042)	-8%
RESULTADO FINANCEIRO	(172.084)	(64.961)	(87.053)	165%	(462.920)	(30.156)	1435%
+ Valorização / - Desvalorização do Câmbio (R\$/US\$)	-4,4%	4,2%	-0,4%	- 8,7 p.p.	-1,5%	16,5%	- 18,0 p.p.

Resultado da Equivalência Patrimonial

O resultado da equivalência patrimonial em Coligadas e Controladas em Conjunto foi de R\$52,0 milhões no 4T17, estável em comparação com o 3T17. Houve menor contribuição da MRS Logística, que foi parcialmente compensada pela maior contribuição da Unigal no período.

O resultado de equivalência patrimonial em coligadas e controladas foi de R\$154,9 milhões em 2017, contra R\$142,9 milhões em 2016, principalmente decorrente do desempenho da Unigal e da MRS Logística.

Lucro (Prejuízo) Líquido

A Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$44,9 milhões no 4T17, contra lucro líquido de R\$75,9 milhões no 3T17.

No ano de 2017, a Companhia apresentou lucro líquido de R\$315,1 milhões, contra um prejuízo líquido de R\$576,8 milhões em 2016, uma significativa melhora de R\$891,9 milhões.

Capital de Giro

No 4T17, o capital de giro foi de R\$2,8 bilhões, contra R\$3,1 bilhões em 3T17, uma redução de R\$287,0 milhões gerada principalmente pelo aumento dos Demais Passivos e do saldo de Fornecedores em função de operações de *forfaiting* relacionadas ao fornecimento de placas e de matérias primas, parcialmente pelo aumento no Contas a Receber (decorrente de maior volume de vendas).

Em 2017, o capital de giro foi de R\$2,8 bilhões, contra R\$2,5 bilhões em 2016, um aumento de R\$331,0 milhões, principalmente em função do aumento em Contas a Receber e em Estoques, compensados parcialmente pelo aumento dos Demais Passivos e do saldo de Fornecedores. Destacam-se:

- Aumento do saldo de Contas a Receber em R\$376,0 milhões em função do maior volume de vendas no período na Unidade de Siderurgia em R\$260,0 milhões e da Unidade de Mineração em R\$123,0 milhões.
- Aumento nos estoques de produtos acabados em R\$159,0 milhões em função principalmente do aumento nos custos de produção, em função de elevação de preços de matérias primas principalmente carvão e placas adquiridas.
- Elevação de R\$154,0 milhões em Demais Passivos, relacionados principalmente ao aumento do saldo das operações de *forfaiting* em R\$118,0 milhões do saldo de adiantamentos de clientes em R\$46,0 milhões.

Investimentos (CAPEX)

No 4T17, os investimentos totalizaram R\$107,1 milhões, superiores em 107,1% quando comparados aos do 3T17, principalmente com *sustaining* CAPEX. Do total dos investimentos neste período, foram aplicados aproximadamente 84% na Unidade de Siderurgia, 9% na Mineração, 3% na Transformação do Aço e 4% em Bens de Capital.

Em 2017, o CAPEX totalizou R\$216,2 milhões, contra R\$225,2 milhões em 2016, uma redução de 4,0%. Os principais investimentos realizados foram com *sustaining* CAPEX. Do total dos investimentos em 2017, foram aplicados 81% na Unidade de Siderurgia, 10% na Mineração, 5% na Transformação do Aço e 4% em Bens de Capital, aproximadamente.

Endividamento Financeiro

A dívida bruta consolidada foi de R\$6,7 bilhões em 31/12/2017, uma redução de R\$204,1 milhões em relação à de 30/09/2017. Na comparação anual, a redução foi de R\$285,6 milhões principalmente em função de amortização de dívida e da desvalorização de 1,5% do Real frente ao Dólar no ano, o que impactou diretamente a parcela da dívida denominada em Dólar o qual representava 26% da dívida total.

A dívida líquida consolidada em 31/12/2017 foi de R\$4,3 bilhões, inferior em R\$380,0 milhões em relação à 30/09/2017 e em R\$342,5 milhões em relação à 31/12/2016.

Em 31/12/2017, a composição da dívida por prazo de vencimento era de 15% no curto prazo e 85% no longo prazo.

Em 15/12/17 foi realizado o pagamento do valor correspondente a 50% do saldo do principal em aberto das notas emitidas por sua subsidiária Usiminas Commercial Ltd. de forma pro rata, a título de amortização parcial das dívidas da Usiminas com cada um dos Credores, no montante total de US\$89,9 milhões.

Adicionalmente, em evento subsequente ao encerramento do trimestre, na data de 18/01/18, foi realizado o pagamento integral das Notas emitidas em 2008, no valor total de US\$400,0 milhões, dos quais cerca de US\$220,0 milhões retornaram ao caixa da Companhia em razão da operação de recompra de parte das Notas, realizada em 2013.

Com estes pagamentos, a Usiminas supera mais uma importante etapa de sua reestruturação financeira junto aos Credores, com vistas à geração de resultados sustentáveis para a Companhia.

A tabela a seguir demonstra os indexadores da dívida consolidada, em 31/12/17 (ainda sem o efeito da quitação dos bonds):

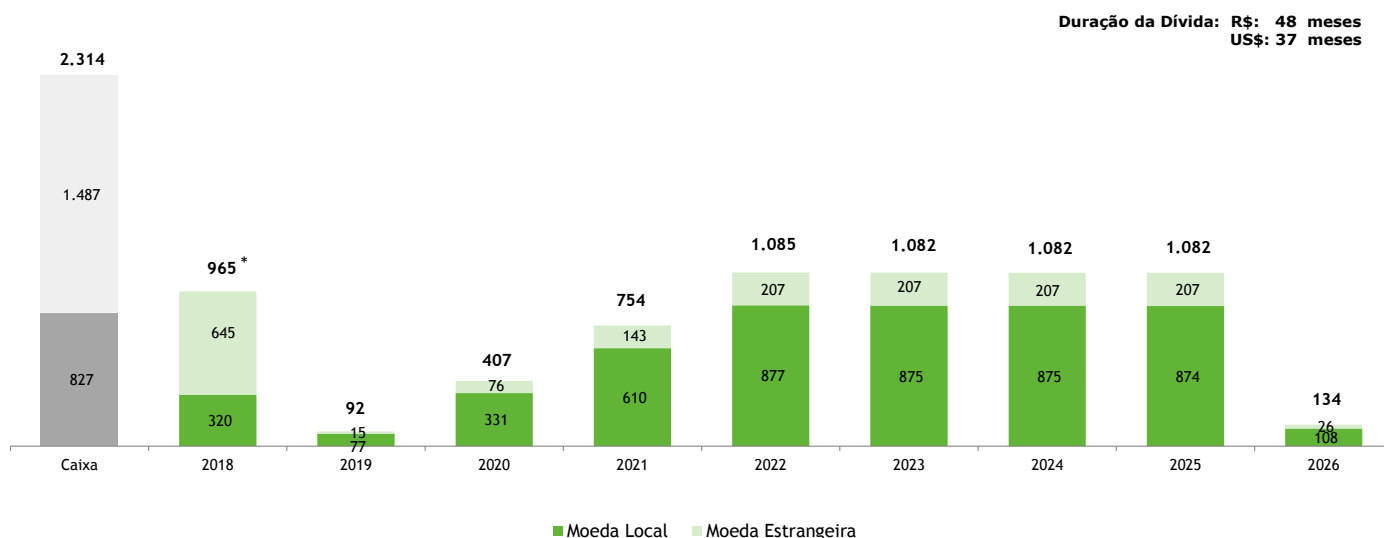
Endividamento Total por Indexador - Consolidado

R\$ mil	31-dez-17			%	30-set-17	Var. Dez17/Set17	31-dez-16	Var. Dez17/Dez16
	Curto Prazo	Longo Prazo	TOTAL		TOTAL		TOTAL	
Moeda Nacional	345.426	4.562.893	4.908.319	74%	5.142.153	-5%	5.162.822	-5%
TJLP	24.244	335.652	359.896	-	377.166	-5%	379.880	-5%
CDI	297.310	4.201.465	4.498.775	-	4.720.342	-5%	4.733.141	-5%
Outras	23.872	25.776	49.648	-	44.645	11%	49.801	0%
Moeda Estrangeira*	665.045	1.082.909	1.747.954	26%	1.718.242	2%	1.779.065	-2%
Dívida Bruta	1.010.471	5.645.802	6.656.273	100%	6.860.395	-3%	6.941.887	-4%
Caixa e Aplicações	-	-	2.314.288	-	2.138.050	8%	2.257.454	3%
Endividamento Líquido	-	-	4.341.985	-	4.722.345	-8%	4.684.433	-7%

*100% do total de moedas estrangeiras são em US dólar

O gráfico abaixo demonstra a posição de caixa e o perfil da dívida (somente principal) em milhões de reais em 31/12/17. Vale ressaltar que nos instrumentos de renegociação da dívida o mecanismo de *cash sweep*, que obriga a Companhia, caso houver um excedente de caixa superior aos limites estabelecidos, a ser verificado nas datas de 30 de junho e 31 de dezembro de cada ano, excluídos certos eventos de liquidez, a distribuir este montante excedente de caixa a seus credores, de forma pro-rata, que será utilizado para a amortização antecipada dos valores de principal, de juros e demais encargos devidos nos termos destes instrumentos.

Para o exercício findo em 31 de dezembro de 2017, a Companhia apurou o montante de R\$378,8 milhões como excedente de caixa, o qual foi reclassificado para o curto prazo, uma vez que será pago de forma pro-rata aos credores até 15 de março de 2018.



* Do montante de R\$645,0 milhões de dívida em moeda estrangeira a vencer em 2018, R\$572,0 milhões referem-se às Notas emitidas pela subsidiária Usiminas Commercial, integralmente pagas em janeiro de 2018, e aproximadamente R\$73,0 milhões referem-se ao mecanismo de *cash sweep*, a ser pago em março de 2018. Em relação aos R\$320,0 milhões da parcela da dívida em moeda local a vencer em 2018, aproximadamente R\$306,0 milhões referem-se ao mecanismo de *cash sweep*, a ser pago em março de 2018.

Desempenho das Unidades de Negócios

As transações entre as Companhias são apuradas em preços e condições de mercado e as vendas entre as Unidades de Negócios são consideradas como vendas entre partes independentes.

Usiminas - Unidades de Negócios

Mineração

Siderurgia

Transformação do Aço

Bens de Capital

Mineração Usiminas

Usina de Ipatinga
Usina de Cubatão
Unigal

Soluções Usiminas

Usiminas Mecânica

Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Pro forma não auditado - Trimestral

R\$ milhões	Mineração		Siderurgia*		Transformação do Aço		Bens de Capital		Ajustes		Consolidado	
	4T17	3T17	4T17	3T17	4T17	3T17	4T17	3T17	4T17	3T17	4T17	3T17
Receita Líquida de Vendas	206	121	2.761	2.543	667	673	51	74	(608)	(674)	3.077	2.737
Mercado Interno	61	86	2.329	2.228	667	673	51	74	(608)	(674)	2.500	2.386
Mercado Externo	145	35	432	315	-	-	-	-	-	-	577	351
Custo Produtos Vendidos	(154)	(83)	(2.371)	(2.209)	(629)	(639)	(54)	(66)	545	618	(2.662)	(2.379)
Lucro (Prejuízo) Bruto	52	38	390	334	38	35	(4)	7	(62)	(56)	414	358
(Despesas)/Receitas Operacionais	(49)	(50)	(266)	(142)	(28)	(24)	(3)	(36)	2	1	(344)	(251)
Lucro (Prejuízo) Operacional antes das Despesas Financeiras	3	(12)	124	192	11	10	(7)	(28)	(60)	(55)	71	107
EBITDA Ajustado	41	27	405	438	19	18	(2)	(25)	(12)	(5)	450	453
Margem EBITDA Ajust.	20%	22%	15%	17%	3%	3%	-4%	-35%	2%	1%	15%	17%

Demonstração de Resultado por Unidades de Negócios - Pro forma não auditado - Acumulado

R\$ milhões	Mineração		Siderurgia*		Transformação do Aço		Bens de Capital		Ajustes		Consolidado	
	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016	2017	2016
Receita Líquida de Vendas	525	366	9.980	7.518	2.497	1.853	288	568	(2.556)	(1.852)	10.734	8.454
Mercado Interno	344	292	8.635	6.609	2.496	1.853	287	567	(2.556)	(1.852)	9.207	7.469
Mercado Externo	180	74	1.346	909	1	1	1	1	-	-	1.527	985
Custo Produtos Vendidos	(343)	(296)	(8.489)	(7.080)	(2.328)	(1.731)	(278)	(529)	2.339	1.669	(9.099)	(7.967)
Lucro (Prejuízo) Bruto	182	71	1.492	438	169	123	9	39	(217)	(184)	1.635	487
(Despesas)/Receitas Operacionais	10	182	(759)	(877)	(99)	(103)	(62)	(59)	5	5	(906)	(852)
Lucro (Prejuízo) Operacional antes das Despesas Financeiras	192	253	733	(439)	69	20	(53)	(20)	(212)	(178)	729	(364)
EBITDA Ajustado	345	46	1.806	615	101	49	(33)	12	(33)	(60)	2.186	660
Margem EBITDA Ajust.	66%	12%	18%	8%	4%	3%	-12%	2%	1%	3%	20%	8%

* Consolidado 70% do Resultado da Unigal

I) MINERAÇÃO

No 4T17, a cotação média do minério de ferro no mercado Internacional apresentou uma redução de 7,5% em relação ao 3T17, representando uma média no trimestre de US\$65,57/t, queda de US\$5,33/t em relação ao trimestre anterior. Esta redução se deve, principalmente, ao aumento dos estoques de minério na China, acompanhado pela crescente oferta de material australiano no mercado chinês.

Este trimestre foi marcado também por oscilações no preço de até US\$16,50/t entre os preços mínimos e máximos, devido a fortes especulações de preço no mercado futuro. Comparando as médias mensais do trimestre, o preço teve uma elevação constante, partindo de US\$60,91/t em outubro, para US\$64,28/t em novembro e, finalmente, US\$71,88/t em dezembro, tendo alcançado nesse mês a máxima de US\$74,60/t. No ano de 2017, o preço teve fortes oscilações, e fechou o ano com um aumento de 22% em relação a 2016.

No entanto, a adoção de medidas pelo governo chinês em relação a maiores restrições ambientais e inspeções de segurança vêm limitando o aumento de produção das siderúrgicas chinesas, que estão programando manutenções e grandes paradas, principalmente nas plantas de sinterização, pelotização e altos-fornos. Esse fator tem contribuído para uma menor oferta de aço no mercado interno tendo como consequência a geração de altas margens de lucro na siderurgia chinesa, o que, apesar de afetar negativamente a demanda por minério, contribui para um aumento na necessidade em adquirir minério de ferro com melhor qualidade em detrimento dos minérios de menor teor de ferro, tendo como resultado a aplicação de altas penalidades aos contaminantes presentes no minério de baixo teor.

Desempenho Operacional e de Vendas - Mineração

No 4T17, o volume de produção foi de 1,5 milhão de toneladas, contra 1,1 milhão de toneladas no 3T17. No 4T17, as vendas foram de 1,5 milhão de toneladas, representando um crescimento de 66% quando comparadas às do 3T17, principalmente em função do maior volume de vendas para exportação, com quatro embarques no período, e para terceiros no mercado interno.

No ano de 2017, o volume de produção foi de 4,0 milhões de toneladas, 44,0% superior ao de 2016, que foi de 2,8 milhões de toneladas, principalmente devido à retomada das operações de duas plantas, Mina Leste e Flotação. As vendas foram de 3,7 milhões de toneladas em 2017, contra 3,2 milhões em 2016, um aumento de 14,6%, principalmente devido à retomada das exportações no terceiro trimestre do ano.

Os volumes de produção e vendas estão demonstrados no quadro a seguir:

Minério de Ferro

Mil toneladas	4T17	3T17	4T16	Var. 4T17/3T17	2017	2016	Var. 2017/2016
Produção	1.539	1.053	646	46%	3.962	2.751	44%
Vendas - Para Terceiros - Mercado Interno	179	53	69	235%	293	283	4%
Vendas - Exportação	716	175	0	310%	891	521	71%
Vendas para a Usiminas	605	676	588	-10%	2.492	2.403	4%
Total de Vendas	1.500	904	657	66%	3.676	3.207	15%

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio – Mineração

A receita líquida registrada no 4T17 foi de R\$205,9 milhões, contra R\$121,4 milhões no 3T17, um crescimento de 69,6%, principalmente em função do maior volume de vendas.

O *cash cost* de produção por tonelada foi de R\$50,2/t no 4T17 contra R\$60,2/t no 3T17, uma redução de 25,3%, devido à maior diluição de custos fixos, em função do maior volume de produção em 46,2%.

O Custo dos Produtos Vendidos – CPV foi de R\$153,7 milhões no 4T17, contra R\$83,1 milhões no 3T17, uma elevação de 85%, devido principalmente ao maior volume de vendas em 65,9% no período. O CPV por tonelada foi de R\$91,8/t, contra R\$90,3/t, um leve aumento de 1,7%,

principalmente devido aos maiores custos com fretes ferroviário e marítimo em função do maior volume exportado no período.

No 4T17, as despesas operacionais líquidas foram de R\$49,0 milhões, em linha com as do 3T17, que foram de R\$49,8 milhões.

Assim, o EBITDA Ajustado foi de R\$41,4 milhões no 4T17, contra R\$26,6 milhões no 3T17, uma elevação de 55,9%. A margem de EBITDA Ajustado foi de 20,1% no 4T17, contra 21,9% no 3T17.

No ano de 2017, a receita líquida foi de R\$524,8 milhões, contra R\$366,1 milhões em 2016, um crescimento de 43,3%, em função do maior volume de vendas e do maior preço de minério de ferro no mercado internacional. A referência de preços PLATTS ajustada para o período de formação de preços de venda da Mineração Usiminas (62% Fe, CFR China) foi de US\$72,3/t em 2017, contra US\$54,4/t em 2016, uma elevação de 33,0%.

O *cash cost* por tonelada foi de R\$58,9/t em 2017, contra R\$55,2/t em 2016, um aumento de 6,6% devido aos custos para entrada em operação das minas Leste e Flotação, que, durante o período de preparação, acarretou em menor diluição de custos fixos neste período.

Em 2017, o Custo dos Produtos Vendidos – CPV foi de R\$342,9 milhões, contra R\$295,5 milhões em 2016, uma elevação de 16,0% principalmente devido ao maior volume de vendas em 14,6%. O CPV por tonelada em 2017 foi de R\$92,9/t, contra R\$91,7/t em 2016, representando um leve aumento de 1,7%, devido aos maiores custos com fretes em função das exportações, compensados parcialmente por ganhos de escala devido à retomada das operações nas plantas de Flotação e Mina Leste, bem como pelos contínuos esforços de redução de custos implementados.

No ano de 2017, as despesas e receitas operacionais líquidas foram positivas em R\$9,7 milhões, contra R\$182,5 milhões em 2016, principalmente em função da reversão de *impairment* no valor de R\$358,3 milhões em 2016, contra um *impairment* de R\$1,9 milhão em 2017. Vale destacar que o EBITDA Ajustado não é impactado por eventos de *impairment*. No terceiro trimestre de 2017, houve a adesão ao Programa Regularize do Governo do Estado de Minas Gerais, com pagamento de R\$4,0 milhões que possibilitou a antecipação da quitação de tributos que estavam em discussão judicial, reduzindo, assim, as provisões para contingências em 113%. Ainda em 2017, destaca-se também o acerto final decorrente do processo de arbitragem contra o Porto Sudeste, no valor de R\$201,1 milhões líquido de despesas, ocorrido no 2T17.

Dessa forma, o EBITDA Ajustado foi de R\$345,4 milhões em 2017, contra R\$45,5 milhões em 2016, e a margem de EBITDA Ajustado foi de 65,8% em 2017, contra 12,4% em 2016.

Investimentos (CAPEX)

Os investimentos no 4T17 foram de R\$9,1 milhões, contra R\$5,0 milhões no 3T17, principalmente relacionados a *sustaining* CAPEX.

Em 2017, os investimentos totalizaram R\$21,3 milhões, contra R\$34,1 milhões em 2016, novamente relacionados a *sustaining* CAPEX.

Participação na MRS Logística – MRS

A Mineração Usiminas detém participação na MRS Logística através de sua subsidiária UPL - Usiminas Participações e Logística S.A.

A MRS Logística é uma concessionária que controla, opera e monitora a Malha Sudeste da Rede Ferroviária Federal. A Empresa atua no mercado de transporte ferroviário, interligando os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, e seu foco de atividades consiste em logística integrada no transporte de cargas gerais, como minério, produtos siderúrgicos acabados, cimento, bauxita, produtos agrícolas, coque verde de petróleo e contêineres.

A MRS transportou 42 milhões de toneladas no 4T17, 5,4% inferior ao do 3T17. Em 2017, o volume total transportado foi de 171,0 milhões de toneladas, performance 1,4% superior ao de 2016.

II) S I D E R U R G I A

A indústria brasileira segue com sinais consistentes, porém, ainda modestos, de recuperação. Com dados disponíveis até novembro, a Produção Industrial (IBGE) passou a registrar alta de 2,3% no indicador que compara os 11 meses do ano com igual período de 2016. Os setores industriais intensivos no consumo de aço tiveram altas ainda mais expressivas. A produção de bens de capital avançou 5,8% e a de bens duráveis, 12,7%. A melhora se reflete nos indicadores de confiança dos empresários industriais que atingiu o maior patamar desde meados de 2011, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A Usiminas estima que o consumo de aços planos ao carbono no 4T17 tenha sido de 2,7 milhões de toneladas, sendo 88% do volume fornecido pelas usinas locais e 12% por importações. Houve queda de 3,0% na comparação com o 3T17 devido a fatores sazonais, mas na comparação com igual período do ano anterior, a alta foi de 10,0%. No fechamento do ano, o consumo atingiu 10,4 milhões de toneladas, o que correspondeu a uma alta de 12,3% frente a 2016.

As importações totalizaram 308 mil t, recuando frente ao volume registrado no 3T17. No acumulado do ano, as importações atingiram 1,4 milhão de toneladas, equivalente a uma alta de 88% em relação a 2016. Com isso, as importações passaram a representar 12,7% do consumo aparente.

Na sequência, estão destacados os fatos relevantes acerca do comportamento dos principais setores consumidores de aços planos durante o 4T17:

Automotivo: O quarto trimestre do ano continuou apresentando números bastante positivos, com uma recuperação das vendas internas acima do esperado e com exportações registrando novos recordes históricos. De acordo com os dados da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (ANFAVEA), a produção de veículos no 4T17 alcançou 713 mil veículos e mostrou ligeiro recuo, 1,5%, na comparação com o 3T17, devido a questões sazonais. Na comparação com 4T16, contudo, a alta chegou a 20,5%. No fechamento do ano, a produção de 2,7 milhões de veículos significou alta de 25,2% na comparação com 2016.

Industrial: Segundo o IBGE, a produção de bens de capital voltou a crescer em 2017, após 3 anos de recuos consecutivos. A produção acumula alta de 5,8% até novembro, com destaque para a produção de bens de capital para a construção, que cresceu 39%. A incerteza política que inibe os investimentos ainda afeta algumas categorias de bens de capital, como é o caso dos bens de capital não-seriados, menos favorecidos pelo crescimento das exportações. Ainda, de acordo com os dados da ANFAVEA, a produção de máquinas agrícolas e rodoviárias registrou crescimento de 1,5% em 2017, com a produção de 55,0 mil unidades.

Utilidades Domésticas e Comerciais: O segmento de eletrodomésticos continuou a apresentar números positivos. Segundo o IBGE, a produção industrial do setor de Eletrodomésticos registrou alta de 10,8% no acumulado até novembro. A expectativa é que melhoria das condições de crédito, com reduções das taxas de juros permita resultados positivos também em 2018.

Construção Civil: Com dados disponíveis até novembro de 2017, a produção de insumos típicos da Construção Civil (ICC-IBGE) registrou alta de 1,1% frente a outubro, segundo cálculo da Tendências Consultoria. O cenário para a construção civil começa a apresentar perspectiva de sinais de gradual retomada para os próximos meses devendo começar por reformas de imóveis e da retomada das obras paralisadas. Com relação aos investimentos privados, especialmente ligados à infraestrutura, o calendário previsto deverá sofrer postergação. Para 2017, a Tendências Consultoria projeta retração de 3,4% nesse indicador, após queda de 11,9% em 2016. Para 2018, a expectativa de crescimento permanece em 5,8%.

Distribuição: De acordo com o Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço (INDA), as vendas de aços planos na rede de distribuição associada recuaram 10,8% no 4T17 na comparação com 3T17, devido a fatores sazonais. Na comparação com o 4T16 a alta foi de 2,3%. No fechamento do ano, os distribuidores registram queda de 2,6%. Os estoques se mantiveram estáveis em 900 mil toneladas ao final do 4T17. Isso equivale ao giro de 4,1 meses, tomando como base as vendas de dezembro.

Produção - Usinas de Ipatinga e Cubatão

No 4T17, a produção de aço bruto nas usinas de Ipatinga foi de 747 mil toneladas, ligeiramente inferior à do 3T17, 1,7%. Somadas as duas usinas, a produção de laminados totalizou 1,1 milhão de toneladas, a maior dos últimos 8 trimestres.

A produção de laminados totalizou 4,0 milhões de toneladas em 2017, contra 3,6 milhões em 2016, um crescimento de 11,8%.

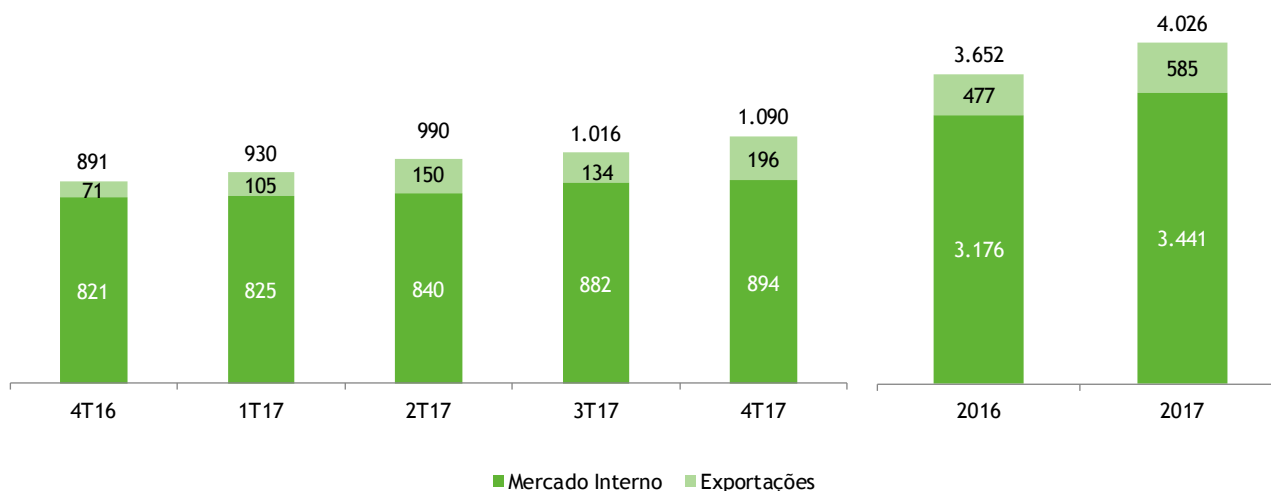
Produção de Aço Bruto e Laminados

Mil toneladas	4T17	3T17	4T16	Var. 4T17/3T17	2017	2016	Var. 2017/2016
Aço Bruto Total	747	760	777	-2%	3.013	3.143	-4%
Laminados Total	1.096	983	957	11%	4.044	3.618	12%

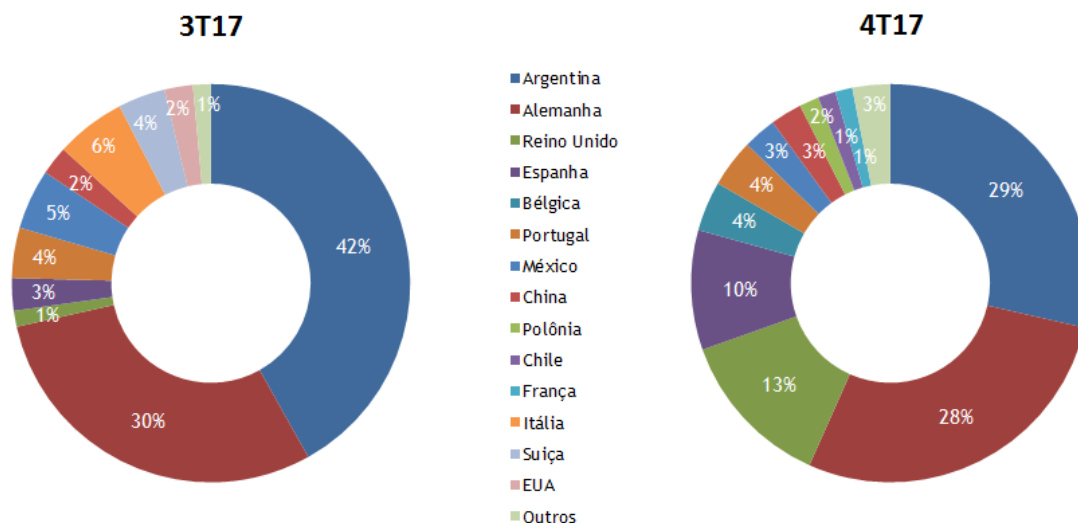
Vendas

As vendas somaram 1,1 milhão de toneladas de aço no 4T17, um crescimento de 7,3% na comparação com as do 3T17, que foram de 1,0 milhão de toneladas. As vendas para o mercado interno foram de 894,0 mil toneladas, um aumento de 1,4% na comparação com as do 3T17. Houve crescimento de 45,8% no volume exportado no 4T17, totalizando 196,1 mil toneladas, contra 134,5 mil toneladas no 3T17. A participação das vendas no mercado doméstico foi de 82% das vendas totais no 4T17.

No ano de 2017, o volume total de vendas foi de 4,0 milhões de toneladas, contra 3,7 milhões de toneladas em 2016, representando um crescimento de 10,2%. O mercado interno, com maior representatividade, registrou vendas de 3,4 milhões de toneladas em 2017, contra 3,2 milhões em 2016, um crescimento de 8,4% na comparação com o ano anterior, principalmente impulsionado pela recuperação da demanda nos setores automotivo, setores ligados à safra tais como máquinas agrícolas e silos, e setores exportadores. As exportações foram de 584,3 mil toneladas, uma elevação de 22,6% em relação às de 2016. A participação das vendas no mercado doméstico representou 85% das vendas totais, em 2017.



Seguem abaixo os principais destinos das exportações:



Distribuição de Vendas por Produto

Mil toneladas	4T17		3T17		4T16		Var. 4T17/3T17	2017		2016		Var. 2017/2016
Vendas Totais	1.090	100%	1.016	100%	891	100%	7%	4.026	100%	3.652	100%	10%
Chapas Grossas	112	10%	131	13%	140	16%	-15%	481	14%	518	14%	-7%
Laminados a Quente	286	26%	299	29%	246	28%	-4%	1.139	26%	975	27%	17%
Laminados a Frio	404	37%	311	31%	275	31%	30%	1.319	32%	1.155	32%	14%
Galvanizados	276	25%	264	26%	216	24%	5%	1.028	25%	919	25%	12%
Placas	12	1%	11	1%	15	2%	13%	58	2%	84	2%	-31%
Mercado Interno	894	82%	882	87%	821	92%	1%	3.441	85%	3.176	87%	8%
Chapas Grossas	95	11%	114	13%	134	16%	-16%	434	15%	491	15%	-12%
Laminados a Quente	276	31%	280	33%	235	29%	-1%	1.084	28%	885	28%	22%
Laminados a Frio	268	30%	253	29%	252	31%	6%	1.000	30%	968	30%	3%
Galvanizados	247	28%	227	26%	192	23%	9%	876	24%	764	24%	15%
Placas	7	1%	8	1%	9	1%	-7%	46	2%	68	2%	-32%
Mercado Externo	196	18%	134	13%	71	8%	46%	584	15%	477	13%	23%
Chapas Grossas	16	8%	17	13%	6	8%	-3%	47	5%	27	6%	72%
Laminados a Quente	10	5%	20	15%	11	15%	-48%	55	20%	91	19%	-40%
Laminados a Frio	135	69%	59	44%	24	33%	130%	318	40%	187	39%	70%
Galvanizados	29	15%	36	27%	25	35%	-19%	152	32%	155	33%	-2%
Placas	5	3%	3	2%	6	9%	-	12	3%	16	3%	-29%

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Siderurgia

A receita líquida da Unidade de Siderurgia foi de R\$2,8 bilhões no 4T17, 8,6% superior à do 3T17, que foi de R\$2,5 bilhões, em função do aumento de 3,7% nos preços praticados no mercado interno e do aumento de 45,8% no volume de aço exportado, o que foi parcialmente compensado por menores preços médios em Reais das exportações em 6,1% em comparação com o 3T17.

O *cash cost* por tonelada foi de R\$1.770/t no 4T17, uma elevação de 7,3% em relação ao do 3T17, que foi de R\$1.649/t, principalmente em função do aumento de 13,6% no custo de placas adquiridas. No 4T17, foram processadas 415 mil toneladas de placas, contra 366 mil toneladas no 3T17. Adicionalmente, vale destacar que houve redução de 2,6% nos custos de carvão e redução de 9,8% em energia e combustíveis.

No 4T17, o CPV por tonelada foi de R\$2.176/t, estável em relação ao do 3T17, que foi de R\$2.174/t, devido ao consumo de estoques de produtos produzidos em período anterior com custos mais baixos.

No 4T17, as despesas com vendas foram de R\$36,1 milhões, contra R\$40,8 milhões no 3T17, uma redução de 11,6%, principalmente devido ao impacto de R\$7,4 milhões de provisões para

devedores duvidosos no 3T17 contra uma reversão de provisão de mesma natureza no total de R\$3,8 milhões no 4T17.

As despesas gerais e administrativas somaram R\$86,4 milhões no 4T17, contra R\$81,4 milhões no 3T17, um aumento de 6,1%, principalmente devido a maiores despesas com mão de obra própria, em função da provisão para Acordo Coletivo Salarial na planta de Ipatinga e na Sede da Companhia, que está sendo feito em duas etapas, sendo 1,8% em novembro de 2017 e 0,5% em março de 2018, e de provisões para participação nos lucros da Companhia.

No 4T17, outras despesas e receitas operacionais somaram R\$143,4 milhões negativos, contra R\$20,0 milhões negativos no 3T17, devido principalmente à:

- *Impairment* de ativos no valor de R\$73,0 milhões no 4T17, relativo ao ágio proveniente da aquisição da Controlada Rios Unidos e Coligada Codeme; Vale destacar que o EBITDA Ajustado não é impactado por eventos de *impairment*;
- Maiores provisões para demandas judiciais em R\$21,9 milhões no 4T17. Tais despesas foram de R\$37,3 milhões no 4T17, contra R\$15,5 milhões no 3T17;
- Menor resultado da venda de energia elétrica excedente, que foi de R\$7,0 milhões no 4T17, contra R\$9,9 milhões no 3T17;
- Menores créditos fiscais em R\$22,6 milhões, que foram de R\$47,5 milhões no 4T17, contra R\$70,1 milhões no 3T17;
- Menores despesas com custos não absorvidos de equipamentos parados no valor de R\$69,6 milhões no 4T17, dos quais R\$66,1 milhões foram relativos a depreciação, contra R\$72,1 milhões no 3T17, dos quais R\$69,3 milhões foram relativos a depreciação.

Estes efeitos foram parcialmente compensados por:

- Maior receita com o Programa Reintegra que foi de R\$8,4 milhões no 4T17, contra R\$5,9 milhões no 3T17;
- Recuperação de impostos no valor de R\$19,8 milhões no 4T17. Não houve evento desta natureza no 3T17;
- Impacto da adesão ao Programa Regularize no 3T17 (evento não recorrente), com o recolhimento de R\$13,2 milhões ao Governo de Minas Gerais;

Assim, as despesas operacionais líquidas foram de R\$265,9 milhões no 4T17, contra R\$142,3 milhões no 3T17.

O EBITDA Ajustado foi de R\$404,9 milhões no 4T17, contra R\$438,1 milhões no 3T17. A margem de EBITDA Ajustado foi de 14,7% no 4T17, contra 17,2% no 3T17.

No ano de 2017, a receita líquida foi de R\$10,0 bilhões, 32,7% superior à de 2016, que foi de R\$7,5 bilhões, principalmente devido aos maiores volumes e preços de venda de aço e de minério de ferro.

No ano de 2017, o *cash cost* por tonelada foi de R\$1.691/t, um aumento de 18,0% em relação ao de 2016, que foi de R\$1.433/t, devido aos maiores custos de placas adquiridas de terceiros e carvão.

O CPV por tonelada totalizou R\$2.109/t em 2017, um aumento de 8,8% em relação ao de 2016, que foi de R\$1.939/t, principalmente devido ao aumento dos custos com matérias primas, principalmente com carvão e placas adquiridas.

Em 2017, as despesas com vendas somaram R\$155,9 milhões, contra R\$178,3 milhões em 2016, uma redução de 12,6% devido à menor provisão para devedores duvidosos, que foi de R\$16,8 milhões em 2017, contra R\$49,9 milhões em 2016, parcialmente compensada por maiores custos de distribuição, em função do maior volume de exportação.

As despesas gerais e administrativas foram de R\$311,4 milhões, uma elevação de 19,0% em relação a 2016, que foram de R\$261,7 milhões, decorrente do aumento de despesas com mão de obra própria e despesas gerais.

Outras despesas e receitas operacionais totalizaram R\$291,5 milhões negativos em 2017, contra R\$437,1 milhões negativos em 2016, principalmente devido a:

- Créditos fiscais de R\$237,5 milhões em 2017, contra R\$176,3 milhões em 2016;
- Maior resultado de venda de energia elétrica excedente, que totalizou R\$12,3 milhões positivo em 2017, contra resultado negativo em R\$127,9 milhões em 2016;
- Resultado de venda e baixa de ativos em R\$1,3 milhão negativo em 2017, contra R\$71,7 milhões positivo em 2016;
- Maior resultado do programa Reintegra, que foi de R\$25,4 milhões em 2017, contra R\$0,8 milhão em 2016.
- Evento extraordinário, não recorrente, referente a despesa pela antecipação de término de contrato com fornecedor no valor de R\$70,7 milhões em 2016. Não houve evento desta natureza em 2017;

Estes efeitos foram parcialmente compensados principalmente por:

- *Impairment* de ativos no valor de R\$73,0 milhões em 2017, relativo ao ágio proveniente da aquisição da Controlada Rios Unidos e Coligada Codeme, contra R\$7,3 milhões em 2016; Vale destacar que o EBITDA Ajustado não é impactado por eventos de *impairment*;
- Maiores provisões para demandas judiciais em R\$55,5 milhões em 2017;
- Menores despesas com custos não absorvidos de equipamentos parados no valor de R\$283,4 milhões em 2017, dos quais R\$273,5 milhões foram relativos a depreciação, contra R\$383,7 milhões em 2016, dos quais R\$346,6 milhões foram relativos a depreciação.

Assim, em 2017, as despesas operacionais líquidas totalizaram R\$758,8 milhões, contra R\$877,1 milhões em 2016.

Desta forma, em 2017, o EBITDA Ajustado totalizou R\$1,8 bilhão, contra R\$614,5 milhões em 2016. A margem de EBITDA Ajustado de 2017 foi de 18,1%, contra 8,2% em 2016.

Investimentos (CAPEX)

Os investimentos no 4T17 totalizaram R\$89,9 milhões, 111,9% maior que os registrados no 3T17 que foram de R\$42,4 milhões no 3T17, principalmente relacionados a *sustaining* CAPEX.

No ano de 2017, os investimentos somaram R\$175,8 milhões, estável em relação aos de 2016, que foram de R\$178,5 milhões, principalmente relacionados a *sustaining* CAPEX.

III) TRANSFORMAÇÃO DO AÇO

Soluções Usiminas - SU

A Soluções Usiminas atua nos mercados de distribuição, serviços e tubos de pequeno diâmetro em todo o país, oferecendo a seus clientes produtos de alto valor agregado. A Empresa atende diversos setores econômicos, tais como automobilístico, autopeças, construção civil, revenda, eletroeletrônico, máquinas e equipamentos, utilidades domésticas, dentre outros.

As vendas das unidades de negócios Distribuição, Serviços/Just In Time e Tubos foram responsáveis por respectivos 37%, 56% e 7% do volume total de vendas em 2017.

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Transformação do Aço

A receita líquida do 4T17 foi de R\$667,0 milhões, estável na comparação com a do 3T17, que foi de R\$673,3 milhões. Embora tenha havido maior preço médio em 5,5%, houve menor volume de vendas e serviços no período.

No 4T17, o Custo dos Produtos Vendidos foi de R\$628,6 milhões, contra R\$638,8 milhões no 3T17, uma redução de 1,6%, acompanhando o menor volume de vendas e serviços.

No 4T17, as despesas operacionais totalizaram R\$27,5 milhões, contra R\$24,0 milhões no 3T17, um aumento de 14,7%, principalmente em função de provisões para devedores duvidosos.

Dessa forma, o EBITDA Ajustado foi de R\$18,6 milhões no 4T17, contra R\$18,3 milhões no 3T17. A margem de EBITDA Ajustado foi de 2,8% no 4T17 contra 2,7% no 3T17.

Em 2017, a receita líquida foi de R\$2,5 bilhões, contra R\$1,9 bilhão em 2016, um crescimento de 34,7%, devido ao maior volume de vendas e serviços e pelo maior preço médio em cerca de 16% no período.

No ano de 2017 o CPV totalizou R\$2,3 bilhões, apresentando uma elevação de 34,5% na comparação com o de 2016, que foi de R\$1,7 bilhão, em função do maior volume de vendas.

As despesas operacionais totalizaram R\$99,5 milhões em 2017, contra R\$103,2 milhões, em 2016, uma redução de 3,6%.

Assim, a Soluções Usiminas apresentou o maior EBITDA Ajustado anual de sua história, que foi de R\$101,1 milhões em 2017, contra R\$48,8 milhões em 2016, e a margem de EBITDA Ajustado foi de 4,0% em 2017, contra 2,6% em 2016.

IV) BENS DE CAPITAL

Usiminas Mecânica S.A.

A Usiminas Mecânica é uma empresa de bens de capital no Brasil que atua em estruturas metálicas, naval e *offshore*, óleo e gás, montagens e equipamentos industriais e fundição e vagões ferroviários.

Principais Contratos

No ano de 2017, os principais contratos foram destinados para os setores de mineração, papel e celulose, óleo e gás, pontes, vagões e montagens industriais.

Comentários dos Resultados da Unidade de Negócio - Bens de Capital

A receita líquida do 4T17 totalizou R\$50,7 milhões, inferior em 31,2% quando comparada à do 3T17, que foi de R\$73,8 milhões, principalmente devido à retração do mercado que levou à redução de sua carteira de projetos de equipamentos, estruturas e montagens em razão da estagnação de projetos nos setores de óleo e gás e infraestrutura no país.

No 4T17, o prejuízo bruto foi de R\$3,7 milhões, contra um lucro bruto de 7,3 milhões no 3T17, em função de menores margens obtidas nos projetos em andamento.

O EBITDA Ajustado do 4T17 foi negativo em R\$2,2 milhões, contra R\$25,5 milhões negativo no 3T17, em função da adesão ao Programa Regularize no 3T17, com o recolhimento de R\$22,5 milhões ao Governo de Minas Gerais naquele trimestre. A margem de EBITDA Ajustado foi negativa em 4,3% no 4T17, contra 34,6% negativa no trimestre anterior.

Em 2017, a receita líquida apurada foi de R\$287,6 milhões, contra R\$568,3 milhões em 2016, uma redução de 49,4%, principalmente decorrente da redução de sua carteira de projetos de equipamentos, estruturas e montagens em razão da estagnação de projetos nos setores de óleo e gás e infraestrutura no país.

Em 2017, o lucro bruto foi de R\$9,4 milhões, 76,0% inferior ao de 2016, que foi de R\$39,1 milhões, em função de menores margens alcançadas nos projetos em andamento.

Assim, o EBITDA Ajustado em 2017 totalizou R\$33,4 milhões negativo, contra R\$11,8 milhões positivo em 2016. A margem de EBITDA Ajustado de 2017 foi de 11,6% negativa, contra 2,1% em 2016.

Destaques do ano

Prêmio Segurança e Saúde no Trabalho: A Usiminas, em Cubatão, foi reconhecida com o Prêmio Melhores Empresas em Segurança e Saúde no Trabalho 2017 no setor de Siderurgia pela Associação Nacional da Indústria de Material de Segurança e Proteção ao Trabalho - ANIMASEG. O prêmio foi recebido no dia 05/12/17 durante evento em São Paulo.

A escolha das melhores empresas é feita por profissionais de saúde e segurança com reconhecida credibilidade e atuação no mercado. Para concorrer, as empresas precisam comprovar o comprometimento da liderança com a saúde e segurança, não possuir acidentes graves no ano anterior, possuir gestão e indicadores eficazes de saúde e segurança no trabalho e demonstrar ações voltadas para a melhoria do ambiente do trabalho na empresa e para com a sociedade.

Desde o início do ano passado, a Usina de Cubatão opera em um novo modelo de negócios, produzindo bobinas de aço a partir de placas de outros fornecedores. Mesmo com a paralisação das áreas primárias, a unidade conseguiu reduzir as ocorrências em atividades consideradas de maior risco, como as manutenções, que completaram 1 ano sem qualquer acidente.

Inauguração Hospital Cubatão: A Fundação São Francisco Xavier (FSFX), braço social da Usiminas nas áreas de saúde e educação, amplia sua atenção e acaba de assumir a gestão do Hospital de Cubatão – Dr. Luiz Camargo da Fonseca e Silva, na Baixada Santista / SP. O hospital, que estava fechado desde junho de 2016, foi reaberto no dia 01/12/17 e passou a oferecer à população maternidade, centro cirúrgico, UTI, entre outros serviços de média complexidade. Em 2018, a entidade também oferecerá os serviços de alta complexidade: medicina hiperbárica, hemodiálise e quimioterapia.

Em Minas Gerais, a FSFX mantém o Hospital Márcio Cunha, em Ipatinga, referência do Ministério da Saúde no leste do estado para o tratamento oncológico e é responsável pela gestão do Hospital Carlos Chagas, em Itabira. Ambos realizaram atendimentos por meio do SUS e convênios privados.

Mercado de Capitais

Resumo do Desempenho da Usiminas na B3 (USIM5)

	4T17	3T17	Var. 4T17/3T17	4T16	Var. 4T17/4T16
Número de Negócios	872.253	854.327	2%	821.644	6%
Média Diária	14.784	13.349	11%	13.470	10%
Quantidade Negociada - mil ações	1.174.102	1.132.820	4%	1.561.664	-25%
Média Diária	19.900	17.700	12%	25.601	-22%
Volume Financeiro - R\$ milhões	10.627	7.892	35%	6.401	66%
Média Diária	180	123	46%	105	72%
Cotação Máxima	10,58	9,63	10%	4,83	119%
Cotação Mínima	7,69	4,61	67%	3,50	120%
Cotação Unitária Final	9,10	7,78	17%	4,10	122%
Valor de Mercado - R\$ milhões	11.403	9.749	17%	5.138	122%

Desempenho na B3

A ação ordinária (USIM3) da Usiminas encerrou o 4T17 cotada a R\$10,83 e a ação preferencial (USIM5) a R\$9,10. A valorização no trimestre da USIM3 foi de 7,8% enquanto a USIM5 valorizou 17,0%. No mesmo período, o Ibovespa registrou uma valorização de 2,8%. Na comparação com o ano de 2017, a USIM3 valorizou 31,1% e a USIM5 valorizou 122,0%, enquanto o Ibovespa valorizou 26,9%.

Bolsas Estrangeiras

OTC – Nova York

A Usiminas tem *American Depositary Receipts* (ADRs) negociados no mercado de balcão americano (denominado *OTC - over-the-counter*): o USDMY, com lastro em ações ordinárias, e o USNZY, com lastro em ações preferenciais classe A. Em 31/12/17, o ADR USNZY, de maior liquidez, estava cotado a US\$2,77 e apresentou uma valorização no trimestre de 10,8% e uma valorização de 121,6% no ano.

LATIBEX – Madri

A Usiminas tem ações negociadas na LATIBEX – Seção da Bolsa de Madrid: ação preferencial XUSI e ação ordinária XUSIO. Em 31/12/17, a ação XUSI encerrou cotada a €2,27, apresentando valorização de 8,1% no trimestre. Já a ação XUSIO encerrou cotada a €2,61, com desvalorização de 25,3% no trimestre e uma valorização de 4,2% no ano.

Para mais informações:

GERÊNCIA DE RELAÇÕES COM INVESTIDORES		
Leonardo Karam Rosa	leonardo.rosa@usiminas.com	31 3499-8550

Imprensa: favor entrar em contato através do e-mail imprensa@usiminas.com



Banco Custodiante das Ações

Departamento de Acionistas
Fone: (11) 3684-9495



THE BANK OF NEW YORK MELLON

ADR – Banco Depositário

Visite o *site* de Relações com Investidores: www.usiminas.com/ri

ou acesse pelo seu celular: m.usiminas.com/ri

4T17 Teleconferência de Resultados - Data 09/02/2018	
Em Português - Tradução Simultânea para Inglês	
Horário em Brasília: às 12:00hs Telefone para conexão: Brasil: (11) 3193-1001 / 2820-4001	Horário em Nova Iorque: às 09:00hs Telefone para conexão: EUA: (1 646) 828-8246
Audio replay disponível pelo telefone (11) 3193-1012 / 2820-4012	
Senha de acesso ao replay: 2806691# - português	Senha de acesso ao replay: 9479630# - inglês
O áudio da teleconferência será transmitido ao vivo pela internet	
Veja apresentação de slides no website: www.usiminas.com/ri	

Declarações contidas neste comunicado relativas às perspectivas dos negócios, projeções de resultados operacionais e financeiros e referências ao potencial de crescimento da Companhia constituem meras previsões, baseadas nas expectativas da Administração em relação ao seu desempenho futuro. Essas expectativas são altamente dependentes do comportamento do mercado, da situação econômica do Brasil, da indústria e dos mercados internacionais, portanto sujeitas a mudanças.

Balço Patrimonial - Ativo - Consolidado | IFRS - R\$ mil

Ativo	31/dez/17	30/set/17	31/dez/16
Circulante	7.254.755	6.800.072	6.420.478
Disponibilidades	2.314.288	2.138.050	2.257.454
Contas a Receber	1.555.494	1.339.336	1.179.212
Impostos a Recuperar	362.465	334.517	238.600
Estoques	2.763.496	2.766.155	2.604.306
Adiantamento a fornecedores	4.332	4.140	7.226
Instrumentos financeiros	12	71.280	44.669
Outros Títulos e Valores a Receber	254.668	146.594	89.011
Não Circulante	18.729.722	19.005.745	19.834.267
Realizável a Longo Prazo	4.115.862	4.059.756	4.265.283
Impostos Diferidos	3.046.112	3.030.450	3.120.368
Depósitos Judiciais	675.600	683.542	660.229
Valores a Receber de Empresas Ligadas	3.147	3.328	3.842
Impostos a Recuperar	54.881	48.517	164.242
Instrumentos Financeiros	1.184	1.470	100.670
Outros	334.938	292.449	215.932
Investimentos	1.054.052	1.205.496	1.126.176
Imobilizado	12.882.618	13.048.632	13.748.890
Intangível	677.190	691.861	693.918
Total do Ativo	25.984.477	25.805.817	26.254.745

Balço Patrimonial - Passivo - Consolidado | IFRS - R\$ mil

Passivo	31/dez/17	30/set/17	31/dez/16
Circulante	3.046.420	2.387.267	1.752.244
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	1.010.471	875.662	76.237
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	976.917	738.257	846.377
Salários e Encargos Sociais	188.735	240.574	197.076
Tributos e Impostos a Recolher	96.523	85.533	65.985
Títulos a Pagar Forfaiting	475.251	201.334	356.970
Instrumentos Financeiros	-	72.535	48.577
Dividendos a Pagar	75.644	138	22.001
Adiantamento de Clientes	81.394	39.607	35.806
Outros	141.485	133.627	103.215
Exigível a Longo Prazo	7.754.093	8.091.901	9.310.867
Empréstimos e Financiamentos e Tributos Parcelados	5.645.802	5.984.733	6.865.650
Passivo Atuarial	1.050.324	1.050.848	1.342.727
Provisões para Demandas Judiciais	668.964	674.806	607.863
Instrumentos Financeiros	-	-	102.413
Provisão para Recuperação Ambiental	158.333	154.364	143.042
Outros	230.670	227.150	249.172
Patrimônio Líquido	15.183.964	15.326.649	15.191.634
Capital Social	13.200.295	13.200.295	13.200.295
Reservas e Lucro Acumulados	574.500	702.836	335.445
Participação dos Acionistas não Controladores	1.409.169	1.423.518	1.655.894
Total do Passivo	25.984.477	25.805.817	26.254.745

Demonstração do Resultado Trimestral - Consolidado | IFRS

R\$ mil	4T17	3T17	4T16	Var. 4T17/3T17
Receita Líquida de Vendas	3.076.770	2.737.025	2.120.144	12%
Mercado Interno	2.499.518	2.385.844	1.957.768	5%
Mercado Externo	577.252	351.181	162.376	64%
Custo dos Produtos Vendidos	(2.662.308)	(2.379.358)	(1.860.736)	12%
Lucro (Prejuízo) Bruto	414.462	357.667	259.408	16%
Margem Bruta	13,5%	13,1%	12,2%	+ 0,4 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(343.831)	(250.646)	23.683	37%
Vendas	(70.163)	(62.992)	(85.302)	11%
Provisão Devedores Duvidosos	3.261	(7.321)	(33.319)	-
Outras Despesas com Vendas	(73.424)	(55.671)	(51.983)	32%
Gerais e Administrativas	(108.520)	(106.088)	(90.912)	2%
Outras (Despesas) Receitas	(165.148)	(81.566)	199.897	102%
Programa Reintegra	8.436	5.863	151	44%
Provisões para Demandas Judiciais	(28.834)	(45.526)	(13.804)	-37%
Resultado da Venda e Baixa de Ativos	(2.665)	660	393	-
Resultado Venda de Energia Elétrica Excedente	7.066	10.931	(11.883)	-35%
Parada Temporária de Equipamentos (Inclui Depreciação)	(91.250)	(104.046)	(105.404)	-12%
Impairment de Ativos	(74.892)	-	350.449	-
Encerramento de Contrato com Fornecedor	-	-	(70.700)	-
Créditos Fiscais PIS/COFINS Importação	47.467	70.112	64.489	-32%
Outras (Despesas) Receitas Líquidas	(30.476)	(19.560)	(13.794)	56%
Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras	70.631	107.021	283.091	-34%
Margem Operacional	2,3%	3,9%	13,3%	- 1,6 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(172.084)	(64.961)	(87.053)	165%
Receitas Financeiras	105.297	140.358	200.397	-25%
Despesas Financeiras	(221.290)	(261.361)	(281.029)	-15%
Ganhos e perdas cambiais, líquidos	(56.091)	56.042	(6.421)	-
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	51.982	50.556	27.314	3%
Lucro (Prejuízo) Operacional	(49.471)	92.616	223.352	-
Imposto de Renda / Contribuição Social	4.620	(16.713)	(418.323)	-
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	(44.851)	75.903	(194.971)	-159%
Margem Líquida	-1,5%	2,7%	-9,3%	- 4,2 p.p.
Atribuível:				
Aos acionistas da companhia	(49.918)	76.959	(273.609)	-
Participação dos não controladores	5.067	(1.056)	78.638	-
EBITDA (Instrução CVM 527)	372.950	444.149	583.907	-16%
Margem EBITDA	12,1%	16,2%	27,5%	- 4,1 p.p.
EBITDA Ajustado (proporcional de controladas em conjunto)	450.378	452.784	234.117	-1%
Margem EBITDA Ajustado	14,6%	16,5%	11,0%	- 1,9 p.p.
Depreciação e amortização	250.337	286.572	273.502	-13%

Demonstração do Resultado Acumulado - Consolidado | IFRS

R\$ mil	2017	2016	Var. 2017/2016
Receita Líquida de Vendas	10.734.118	8.454.200	27%
Mercado Interno	9.206.707	7.469.266	23%
Mercado Externo	1.527.411	984.934	55%
Custo dos Produtos Vendidos	(9.099.024)	(7.966.878)	14%
Lucro Bruto	1.635.094	487.322	236%
Margem Bruta	15,2%	5,8%	+ 9,4 p.p.
(Despesas) Receitas Operacionais	(906.120)	(851.775)	6%
Vendas	(250.950)	(272.731)	-8%
Provisão Devedores Duvidosos	(24.313)	(55.623)	-56%
Outras Vendas	(226.637)	(217.108)	4%
Gerais e Administrativas	(404.393)	(354.218)	14%
Outras (Despesas) Receitas	(250.777)	(224.826)	12%
Programa Reintegra	25.420	844	2912%
Provisões para Demandas Judiciais	(138.110)	(65.023)	112%
Resultado da Venda e Baixa de Ativos	(1.183)	71.473	-
Resultado Venda de Energia Elétrica Excedente	14.012	(132.821)	-
Parada Temporária de Equipamentos (Inclui Depreciação)	(403.844)	(485.145)	-17%
Impairment de Ativos	(74.892)	343.006	-
Acordo com Porto Sudeste (líquido de despesas)	201.106	-	-
Encerramento de Contrato com Fornecedor	-	(70.700)	-
Créditos fiscais PIS/COFINS Importação	237.492	176.299	35%
Outras (Despesas) Receitas Líquidas	(110.778)	(62.759)	77%
Lucro Operacional antes das Despesas Financeiras	728.974	(364.453)	-
Margem Operacional	6,8%	-4,3%	+ 11,1 p.p.
(Despesas) Receitas Financeiras	(462.920)	(30.156)	1435%
Receitas Financeiras	561.238	671.218	-16%
Despesas Financeiras	(1.002.557)	(1.340.472)	-25%
Ganhos e perdas cambiais, líquidos	(21.601)	639.098	-
Resultado de Equivalência Patrimonial em Coligadas e Controladas	154.896	142.861	8%
Lucro (Prejuízo) Operacional	420.950	(251.748)	-
Imposto de Renda / Contribuição Social	(105.870)	(325.095)	-67%
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	315.080	(576.843)	-
Margem Líquida	2,9%	-6,8%	+ 9,7 p.p.
Atribuível:			
Aos acionistas da companhia	233.015	(669.952)	-
Participação dos não controladores	82.065	93.109	-12%
EBITDA (Instrução CVM 527)	2.055.721	994.899	107%
Margem EBITDA	19,2%	11,8%	+ 7,4 p.p.
EBITDA Ajustado (proporcional de controladas em conjunto)	2.185.783	660.375	231%
Margem EBITDA Ajustado	20,4%	7,8%	+ 12,6 p.p.
Depreciação e Amortização	1.171.851	1.216.491	-4%

Fluxo de Caixa - Consolidado | IFRS

R\$ mil	4T17	3T17	4T16
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais			
Lucro Líquido do Exercício	(44.851)	75.903	(194.971)
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	119.187	(26.094)	66.726
Despesas de Juros	125.102	168.381	238.744
Depreciação e Amortização	250.337	286.572	273.502
Resultado na Venda de Imobilizado	2.665	(660)	26.411
Participações nos Resultados de Subsidiárias	(51.982)	(50.556)	(27.314)
Impairment de Ativos	74.892	-	(350.449)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(166)	33.954	412.660
Constituição (reversão) de Provisões	39.359	87.737	31.613
(Ganhos) e Perdas Atuariais	7.273	7.274	(514)
Plano de Outorga de Opção de Ações	2.198	(1.101)	503
Total	524.014	581.410	476.911
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos			
Contas a Receber de Clientes	(222.373)	(61.653)	127.544
Estoques	28.312	9.021	(380.518)
Impostos a Recuperar	(33.110)	(13.890)	(32.188)
Depósitos Judiciais	20.475	(9.392)	(23.829)
Valores a Receber de Empresas Ligadas	181	(26)	262
Outros	(22.388)	191.388	89.236
Total	(228.903)	115.448	(219.493)
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos			
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	238.660	34.819	249.626
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	4.020	4.558	5.021
Adiantamentos de Clientes	41.787	(13.751)	(17.657)
Tributos a Recolher	12.553	(35.432)	(46.680)
Títulos a Pagar Forfaiting	273.917	(126.108)	(252.356)
Passivo Actuarial pago	(55.919)	(49.107)	(55.807)
Outros	(113.920)	(31.376)	(18.562)
Total	401.098	(216.397)	(136.415)
Caixa Proveniente das Atividades Operacionais			
Juros Pagos	(147.170)	(199.331)	(245.421)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(2.765)	(2.100)	(2.375)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	546.274	279.030	(126.793)
Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos			
Títulos e Valores Mobiliários	429.453	(67.174)	274.355
Compras de Imobilizado	(103.267)	(50.168)	(74.799)
Valor Recebido pela Venda de Imobilizado	6.135	818	(52.711)
Dividendos Recebidos	23.261	(10.578)	93.477
Compras de Software	(3.793)	(1.534)	(3.430)
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos	351.789	(128.636)	236.892
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos			
Cessões de Créditos Liquidadas	-	-	-
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(293.496)	(3.327)	80.586
Emissão Ações / Aumento de Capital	-	-	-
Pagamentos de Tributos Parcelados	(3.321)	(345)	(329)
Liquidação de Operações de Swap	(2.886)	(1.366)	1
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	-	(21.862)	(1)
(Ganho) Redução de Capital	-	-	-
Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos	(299.703)	(26.900)	80.257
Variação Cambial sobre Caixa e Equivalentes de Caixa			
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	605.691	119.590	192.020
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	1.164.882	1.045.292	527.850
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	1.770.573	1.164.882	719.870
CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO PATRIMONIAL			
Saldo Inicial Caixa	1.164.882	1.045.292	527.850
Saldo Inicial de Títulos e Valores Mobiliários	973.168	905.994	1.811.939
Disponibilidades no Início do Exercício	2.138.050	1.951.286	2.339.789
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	605.691	119.590	192.020
Aumento (redução) Líquido de Títulos	(429.453)	67.174	(274.355)
Saldo Final Caixa	1.770.573	1.164.882	719.870
Saldo Final de Títulos	543.715	973.168	1.537.584
Disponibilidades no Final do Exercício	2.314.288	2.138.050	2.257.454

Fluxo de Caixa - Consolidado | IFRS

R\$ mil	2017	2016
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais		
Lucro (Prejuízo) Líquido do Exercício	315.080	(576.843)
Encargos e Var. Monetárias/Cambiais Líquidas	200.702	33.433
Despesas de Juros	636.934	451.913
Depreciação e Amortização	1.171.851	1.216.491
Resultado na venda de imobilizado	1.183	25.331
Participações nos resultados de subsidiárias	(154.896)	(142.861)
Impairment de Ativos	74.892	(343.006)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	46.832	307.144
Constituição (reversão) de Provisões	236.683	66.120
Ganhos e perdas atuariais	29.096	(1.480)
Plano de Outorga de opção de ações	951	(2.881)
Total	2.559.308	1.033.361
(Acréscimo)/Decréscimo de Ativos		
Contas a Receber de Clientes	(536.710)	199.287
Estoques	(268.659)	163.648
Impostos a Recuperar	4.654	24.583
Depósitos Judiciais	(19.082)	(72.282)
Valores a Receber de Empresas Ligadas	695	570
Outros	(13.629)	82.118
Total	(832.731)	397.924
Acréscimo/(Decréscimo) de Passivos		
Fornecedores, Empreiteiros e Fretes	130.540	25.806
Valores a Pagar a Sociedades Ligadas	(10.099)	(9.688)
Adiantamentos de Clientes	45.588	(4.993)
Tributos a Recolher	36.642	(27.100)
Títulos a Pagar Derivados de Fornecedores	118.281	(399.729)
Passivo Atuarial pago	(230.332)	(213.108)
Outros	(150.656)	(198.974)
Total	(60.036)	(827.786)
Caixa Proveniente das atividades Operacionais	1.666.541	603.499
Juros Pagos	(764.250)	(897.242)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(25.262)	(16.569)
Caixa Líquido Proveniente das Atividades Operacionais	877.029	(310.312)
Fluxos de caixa das Atividades de Investimentos		
Títulos e Valores Mobiliários	993.869	(313.399)
Compras de imobilizado	(208.471)	(207.035)
Valor recebido pela venda de imobilizado	8.647	5.532
Dividendos Recebidos	26.500	96.701
Compras de Software	(7.699)	(15.724)
Caixa Líquido Aplicado nas Atividades de Investimentos	812.846	(433.925)
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos		
Cessões de Créditos Contradas	-	43.832
Cessões de Créditos Liquidadas	-	(241.294)
Pagamentos de Emprést., Financ. e Debênt.	(309.780)	(185.431)
Emissão Ações / Aumento de Capital	-	1.050.295
Pagamentos de tributos parcelados	(4.342)	(1.601)
Liquidação de Operações de Swap	(6.976)	12.240
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	(25.505)	(3)
Ganho/ Redução de Capital	(300.000)	-
Caixa Líquido Proveniente das (Aplicado nas) Atividades de Financiamentos	(646.603)	678.038
Varição cambial sobre caixa e equivalentes de caixa	7.431	(14.203)
Aumento (redução) Líquido de Caixa e Equivalentes de Caixa	1.050.703	(80.402)
Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício	719.870	800.272
Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício	1.770.573	719.870
CONCILIAÇÃO COM A LINHA DE DISPONIBILIDADES NO BALANÇO PATRIMONIAL		
Saldo inicial Caixa	719.870	800.272
Saldo inicial de Títulos e valores mobiliários	1.537.584	1.224.185
Disponibilidades no início do exercício	2.257.454	2.024.457
Aumento (redução) Líquido de caixa e equivalentes de caixa	1.050.703	(80.402)
Aumento (redução) Líquido de títulos	(993.869)	313.399
Saldo final Caixa	1.770.573	719.870
Saldo final de Títulos	543.715	1.537.584
Disponibilidades no final do exercício	2.314.288	2.257.454